



CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES EM RISCO DE EXTINÇÃO: O CASO DAS SAPOTACEAE

Eduardo Bezerra de Almeida Jr.

Universidade Federal do Maranhão - ebaj25@yahoo.com.br

O Brasil possui cerca de 60 mil espécies, sendo considerado o país com a maior diversidade florística do mundo. Entretanto, a conservação da biodiversidade mostra - se como um dos maiores desafios, devido à pressão antrópica, aumento da exploração madeireira e ampliação da agropecuária, contribuindo para o processo de extinção das espécies. Em 1998, a IUCN apresentou uma lista com 34 mil espécies de plantas vasculares da flora mundial sob ameaça de extinção, com 1.380 delas ocorrendo no Brasil. Hoje, esse número está em torno de 1.600, e esse aumento deve - se a exploração excessiva, alterações climáticas, perda de habitat e até ao pouco conhecimento da flora. Nesse processo de perda e ameaça de extinção, a família Sapotaceae, compõem as listas de ameaçadas com ca. de 111 espécies, devido a exploração da madeira e do látex. Visando gerar subsídios para auxiliar em estratégias de prioridades de conservação das espécies ameaçadas, o presente trabalho discute o *status* de conservação de espécies ameaçadas, usando o exemplo da família Sapotaceae. Foram considerados os táxons raros, com populações comprometidas e com distribuição geográfica restrita, baseados nos critérios da IUCN. Foram consultadas as coleções depositadas nos herbários brasileiros e para o *status* de conservação foram consultadas as listas de espécies ameaçadas da IUCN, MMA e Fundação Biodiversitas. Os diferentes critérios para a classificação de espécies ameaçadas adotados pelas diferentes fundações comprometem a indicação de áreas prioritárias, pois espécies ameaçadas podem não estar sendo computadas. Por exemplo, a Fundação Biodiversitas e o MMA contemplam apenas a espécie *Manilkara dardanoi* Ducke como ameaçada de extinção, não considerando oito espécies desse gênero indicadas pela IUCN. Critérios como tamanho da população estimada de indivíduos maduros e extensão de ocorrência estimada da espécie, quando se trata de árvores, pouco coletadas e com grande valor econômico requer cautela diante da dificuldade dos registros reais dessas plantas. Além disso, para classificar o *status* das espécies deveriam ser consideradas as particularidades de ocorrência e o ambiente preferencial. Assim, políticas de conservação para proteção das Sapotaceae poderiam ser direcionadas com o intuito de apontar espécies dessa família que caracterizem florestas em bom estado de conservação, através de medidas de proteção de espécies raras ou endêmicas.